

MEMÓRIAS DO BALNEÁRIO NOSSA SENHORA DOS PRAZERES – BAIRRO LARANJAL – PELOTAS

TATIANA CAETANO ROCHA¹; LORENA ALMEIDA GILL²

¹ UFPEL - rochacaetano2012@hotmail.com ¹

² UFPEL- lorenaalmeidagill@gmail.com ²

INTRODUÇÃO

O Balneário Nossa Senhora dos Prazeres, mais conhecido por "Barro-Duro", é um dos três balneários situados no Bairro Laranjal. É tradicionalmente ocupado por classes populares e, atualmente, pode-se observar o grande crescimento do bairro, devido ao desenvolvimento imobiliário na localidade, com casas simples, que passaram a atrair um grande número de novos moradores.

O Balneário dos Prazeres foi o último balneário a ser loteado no Bairro Laranjal (1953), e até o momento não foram realizadas pesquisas sobre a história e memória de sua urbanização. A memória é a construção do passado pautada por emoções e vivências. É maleável e os eventos são lembrados à luz da experiência subsequente e das necessidades do presente (FERREIRA, 2000).

A idéia é refletir, registrar e preservar a memória local, através da metodologia da história oral temática, pensada a partir das narrativas com antigos moradores. Serão usadas também fotografias, utilizadas como instrumento de testemunho do passado e de lembranças memoriais familiares da comunidade local (álbuns de família). A fotografia como fonte de pesquisa, propicia ao historiador acrescentar novas e diferentes interpretações da história social. As imagens revelam elementos importantes para o conhecimento da memória coletiva. (CANABARRO, 2005).

O ato fotográfico arraigou-se de maneira tal na construção das memórias familiares, que é impossível falar do passado sem ter como incentivo à rememoração, as imagens fotográficas (MAUAD, 1996). Dessa maneira, é possível estabelecer uma relação dialógica entre a história oral temática e a imagem.

2. METODOLOGIA

A história oral é uma metodologia interdisciplinar por excelência, podendo ser aplicada nas mais diversas áreas do conhecimento. O trabalho com a história oral pode mostrar como a constituição da memória é objeto de contínua negociação. A memória é essencial a um grupo porque está atrelada à construção de sua identidade (ALBERTI, 2008).

Ainda, segundo ALBERTI (2008), o trabalho de produção de fontes orais pode ser dividido em três segmentos: a preparação de entrevistas; sua realização e seu tratamento e isto inclui o projeto de pesquisa e a elaboração dos roteiros das entrevistas.

A escolha da história oral como fonte nesta pesquisa se deu por ser uma metodologia usada em estudos referentes à vida de pessoas, grupos e comunidades as quais, muitas vezes, não foram pesquisadas. Sendo assim a proposta é trazer novos relatos a respeito de fatos não registrados por outras formas de

documentação e, desse modo, sua utilização possibilita a valorização sociocultural do balneário e de sua comunidade, ao guardar, conservar, documentar e divulgar os fatos relevantes de interesse dessa comunidade.

Nesta pesquisa, os álbuns de família, junto aos relatos dos moradores, nos permitirá a análise e reconstrução da memória do Balneário dos Prazeres no início da urbanização local.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento foi analisado o jornal Diário Popular durante o ano 1953 (data inicial da venda de lotes), e realizadas três entrevistas de história oral temática, duas transcritas e cedidas e uma em processo de transcrição, todas feitas com antigos moradores do balneário. Durante as análises dos jornais foram encontrados avisos e publicações referentes à venda de lotes do Balneário Nossa Senhora dos Prazeres.

A primeira publicação é um aviso da Prefeitura Municipal de Pelotas (17 de Janeiro de 1953, p.6), à população de Pelotas, para que aguardem o início do projeto de loteamento do balneário, pois o local deverá ser urbanizado, consoante ao projeto que se encontra em andamento e logo será entregue ao povo em geral.

Logo após, nos meses seguintes, as publicações são referentes à venda dos lotes e já são iniciadas as propagandas sobre o local, enfatizando a beleza do recanto situado às margens da Lagoa dos Patos, na Estância dos Prazeres, de propriedade do Dr. José Ottoni Ferreira Xavier . Na mesma publicação de venda dos lotes constavam as nominatas dos compradores dos lotes no referido balneário.

Durante o ano de 1953 foram encontradas sete publicações de vendas desses lotes, todas elas com os nomes daqueles que já tinham adquirido os terrenos.

Através dos relatos dos moradores e junto aos álbuns de família dos mesmos, foi se formando, até o momento, o possível início de urbanização do Balneário dos Prazeres, ainda que existam várias outras entrevistas a serem efetivadas.

4. CONCLUSÕES

Pretende-se, ao final do Mestrado, concluir a pesquisa sobre a história de urbanização do Balneário Nossa Senhora dos Prazeres. A intenção é a de, através das fontes citadas, encontrar o melhor meio de valorizar e preservar a história do balneário, visto que é um local que carrega consigo uma gama de significados e vivências ali experimentadas e que estão fortemente ligadas a um passado de sociabilidade comum aos moradores e frequentadores desse espaço.

O local assume um importante significado para a memória coletiva de determinado grupo, a memória de um passado comum e de uma identidade social, que faz com que o grupo se sinta parte daquele lugar. Preservar a memória não está apenas ligada à conservação de relíquias, mas também a preservação de toda uma história, que se revela nas trajetórias e nos caminhos escolhidos individualmente e por uma comunidade.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTI, Verena. **Histórias dentro da História**. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

CANABARRO, I. Fotografia, história e cultura fotográfica: aproximações. **Estudos Ibero-Americanos**. PUCRS, v. XXXI, n.2, p.23-39.

FERREIRA, Marieta Moraes. História do tempo presente: desafios. **Cultura Vozes** v.94, n.3. Petrópolis: Vozes 2000.

MAUAD, Ana Maria. Através da imagem: Fotografia e História, interfaces. **Tempo**, Rio de Janeiro, vol.1, n°2, 1996, p.73-98.